

O COMÉRCIO DA AJUDA

QUINZENÁRIO ANUNCIADOR, LITERÁRIO, NOTICIOSO E DEFENSOR DOS INTERESSES DA FREGUESIA DA AJUDA

Administrador: J. A. SILVA COELHO

Director: ALEXANDRE ROSADO DA CONCEIÇÃO

Editor: ANTONIO DE CAMPOS AÇO

Propriedade da Pap. e Tip. GRAFICA AJUDENSE, C. da Ajuda, 176, Telef. B. 329

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Redacção, Administração, Composição e Impressão:
CALÇADA DA AJUDA, 176 - LISBOA

1935

NO dia de Natal a simpática Emissora do Rádio Club Português, na sua emissão noturna, radiodifundiu o lindo conto da autoria do nosso querido colaborador, Sr. Alfredo Gameiro e que nessa data publicámos.

Serviu de locutor o Sr. capitão Jorge Botelho Mouiz, o grande animador daquela Emissora.

Muitas pessoas que ouviram a emissão, se nos têm dirigido pedindo-nos exemplares do nosso jornal que publicou o interessante conto. A todos temos satisfeito os seus pedidos, dispondo ainda de alguns números que podem ser requisitados à nossa relação.

E para Rádio Club Português, vão os nossos maiores agradecimentos, pela gentileza manifestada pelo nosso humilde quinzenário.

COMEMORANDO o 31.º aniversário do Club Musical 1.º de Janeiro de 1901, iniciaram-se no dia 30 do passado mês, grandiosas festas, que terminam amanhã com um baile de despedida da actual Direcção e dedicado à Federação das Sociedades de Recreio, e Clubes Alves Rente, Ordem e Progresso e Ajuda Club.

A velha colectividade, desejamos as maiores prosperidades, saudando os seus Directores pela data agora solenizada.

DA Federação Distrital das Sociedades Populares de Educação e Recreio, recebemos um amável cartão de cumprimentos de Boas Festas, que muito agradecemos, desejando ao organismo central das colectividades de recreio, um novo ano cheio de prosperidades

SEGUNDO informações de Londres, um anónimo acaba de enviar a quantia de 30.000 libras ao Hospital-Sanatório daquela cidade. O mesmo generoso anónimo tinha já, há tempo, enviado 95.000 libras e acaba de prometer que, dentro em pouco, enviará mais 5.000 libras.

Ano novo! ano novo! a tua entrada constitue uma esperança, não permitas que ela se volva em desilusão.

Os que te precederam — tantos anos que tenho visto passar! — deixaram que medrassem os ódios e os vícios, as ambições e as torpezas. Alguns foram férteis em cataclismos que devastaram territórios e amontoaram cadáveres; outros fomentaram lutas de ideias e de crenças a dividir os homens, ou desencadearam guerras espalhando a desolação e o terror.

Em cada um dos seus trezentos e sessenta e cinco dias, quantos sonhos desfeitos, quantos ideais de felicidade transformados em amarguras, quantas lágrimas a escalear as faces e angústias curtidas em silêncio, quantos ais soltados nas torturas da miséria!

E' certo que por vezes surgiram talentos deslumbrando o mundo, e que as ciências intensificaram os seus conhecimentos e acenderam novas luzes. Não pode negar-se que o Progresso, com famosos inventos e maravilhosas descobertas, facultou aos homens comodidades, e, no disfrute de novos prazeres, conseguiu suavizar-lhes agruras e tornar-lhes a existência um deslize fácil, se não delicioso.

Mas ao brilho com que se procura enflorar a vida de alguns opõe-se a lei fatal e bárbara da miséria, que de há séculos traz acorrentadas as multidões anónimas.

Percorrem o espaço as mais doces harmonias, escutam-se em arrebatador encanto as vozes dos artistas célebres, que de um a outro extremo do Universo transmitem o seu mavioso cantar, e se, por momentos, nos parece viver num ambiente impregnado só de amor e poesia, somos despertados do sonho enganador pelos gemidos dos que sofrem as torturas inconcebíveis da maior desgraça, pelos gritos das mãis cujos filhos choram com fome, pelas imprecações dos escravos da miséria, sem pão e sem abrigo!

Ano novo! ano novo! não queiras ser como os outros — tantos que tenho visto passar — deixando cada vez mais dispersas e emurchecidas as pétalas da nossa alma e mais calcinado o coração pelo ardor dos desenganos! Ano novo! Dá-nos antes uma alvorada de amor e de paz, e não o cair de noite escura e tormentosa. Afasta as abominações e malquerenças, minora as nossas angústias, sê o farol bemdito a

(Conclue na página 7)

Helena de Ávila

MÉDICA

Doenças das Senhoras e Crianças ■ Clínica Geral

Largo Frei Heitor Pinto, 13, 1.º

(Junto ao Chafariz de Belém)

CONSULTAS TODAS AS TARDES

DERAM-NOS o prazer da sua visita, os nossos velhos amigos Humberto Barcinio Pinto e Bonifácio Fernandes, que em seu nome e no da Junta de Freguesia da Ajuda, nos cumprimentaram pela entrada do novo ano.

Aos dedicados amigos, agradecemos as suas boas palavras, ao mesmo tempo que endereçamos à Junta de Freguesia, os nossos cumprimentos.

AMANHÃ pelas 14 horas, realiza-se a inauguração oficial da sede do Club Columbófilo Lusitano, efectuando-se à 15 horas, uma largada de pombos.

ENTROU no XXV ano de publicação o nosso prezado colega «A Plebe», que se publica em Valeuça, comemorando portanto as suas bodas de prata. Fazemos votos porque o brilhante colega venha a festejar as bodas de ouro.

DO Grupo de Escoteiros de Portugal n.º 94, recebemos com os desejos de feliz ano, um cartão, que muito agradecemos e retribuimos, desejando ao simpático organismo, as maiores prosperidades.

JÁ se encontra provido de bancos nas cabines de chuveiro e nas de banhos de imersão, o balneario do Bairro.

Brevemente serão colocados bancos no atrio, para as pessoas que esperam a sua vez, bem como vai ser melhorado o sistema de aquecimento.

Folgamos com estes melhoramentos.

CONTINUA em péssimo estado a travessa da Boa-Hora, dificilmente se podendo fazer o trânsito de peões o que causa sérios transtornos.

Também precisa de uma vedação a cortina existente ao fundo da Rua da Paz e que suporta a rua em projecto, visto ter já havido desastres a lamentar, principalmente de crianças que de lá têm caído ferindo-se gravemente.

Pedem-se providências.

JARDINS DE INFANCIA

Muito interessante a *Lembrança de Natal* que a Ex.^{ma} Sr.^a D. Ilda Jorge Bulhão Pato fez publicar no último número deste quinzeário, preconizando a criação dum Jardim de Infância na nossa freguesia, a exemplo do que a Junta Geral do Districto há pouco fez no Lumiar, e do que há muito se faz no estrangeiro, em larga escala.

Ninguém melhor do que S. Ex.^a, que tem dedicado a sua vida a cuidar das crianças, sabe o que é preciso fazer para melhorar a sua situação; e Deus queira que essa obra se faça tão breve como é seu desejo.

Sua Ex.^a lamenta a triste sorte das crianças portuguesas; e nós que habitamos num local de extrema pobreza, e que olhamos, com olhos de ver, para esses bandos de crianças seminuas e sujas, vagueando pelas ruas, expostas aos perigos da viação acelerada, contraindo maus hábitos e pervertendo-se na linguagem das vielas, bem podemos confirmar a razão das suas palavras; e enristeço-nos sobremaneira, saber o interesse que no estrangeiro merece a educação da infância, comparado com o que se passa na nossa terra.

Joaquim Tomás, ilustre inspector escolar, que há quatro anos realizou uma excursão pedagógica através das escolas da Espanha, França, Bélgica e Suíça, logo que chegou a Barcelona e confrontou o que aí viu e em Madrid, com o que possuímos em Portugal, teve de concluir, bem dolorosamente, que no capítulo da instrução infantil, os nossos vizinhos espanhóis são bem menos bárbaros do que nós. E ao atravessar a França, notou que em todas as localidades por onde passou havia uma Escola Maternal, quasi sempre agregada á feminina. «E como são lindas as escolas maternais francesas, com os seus bandos numerosos de crianças chilreantes, graciosas e alegres», diz elle nas suas «Notas de uma excursão pedagógica».

Mas na Suíça e na Bélgica a sua admiração subiu de ponto. Ao abandonar este último país, não o poude fazer sem lhe dedicar uma ode apoteotica, pela obra que realizou na causa da educação da infância, como de resto em todos os dominios da actividade humana.

País pequeno, em extensão, com uma área talvez inferior a metade da nossa, mas um dos maiores do mundo, pela sua cultura, pela sua actividade comercial e industrial, pelo seu espirito de ordem e progresso, bem merece que lhe erguemos um hino comovido de agradecimento, pois que um povo que assim concorre para a civilização mundial, merece a gratidão de todos os espiritos bem formados.

Ali, as aulas funcionam, em regra, das oito e meia ás onze e meia, e das treze e meia ás dezasseis, mas isso não quer dizer que as escolas não

abram as suas portas mais cedo e as fechem mais tarde.

Abrem ás 7 horas e fecham ás 19, para receber as creanças cujos pais e mães trabalham fóra de casa, e que ali vão buscá-las á noite. A escola, como instituição social que é, julga-se obrigada a prestar esse serviço social. Enquanto as aulas não principiam e depois delas terminarem, brincam as creanças nos páteos de recreio. A's 10 horas, servem-lhes uma sôpa substanciosa e quente, ao meio dia o jantar e ás 4 da tarde a merenda.

E como as creanças certamente se aborreceriam de brincar e não podiam de resto permanecer sósinhas no edificio escolar, existe um serviço especial de vigilantes que as acompanham durante os intervalos das aulas, e recorrem aos contos para as distrairem.

E' assim que se procede na monarchica Bélgica e na republicana Suíça, e era assim que se devia proceder na nossa terra, se as nossas municipalidades fizessem como as comunas daquelles adeantados povos, que não se poupam a sacrificios, quando se trata da felicidade de seus filhos, e que gastam largamente com a instrução infantil por reconhecerem que é nela que está a base do seu progresso e civilização.

Mas nós, como descendemos dos Gamas e dos Albuquerque e doutros varões assinalados que fizeram de Portugal o país mais próspero e respeitado da Europa, em certa época histórica, julgamo-nos com direito a viver á sombra da honra dos nossos antepassados, desconhecendo, ou fingindo desconhecer que a época não é para os ociosos nem para os ignorantes, e sim para os povos activos e progressivos, como aqueles que citamos.

Quem assim não fizer sugêita-se a ser pósto de parte, ou esmagado.

E por que este arrazoado já vai longo, fica para depois, o mais que fôrmos respigando das interessantes *Notas* de Joaquim Tomás.

Francisco Duarte Resina.

Cumprimentos de Boas-Festas

Por ocasião da passagem do ano, recebemos vários cartões de Boas Festas, destacando de entre elles os seguintes:

Da Ex.^{ma} Sr.^a D. Ilda Jorge de Bulhão Pato, ilustre Directora da Escola Maternal da Ajuda, e dos Ex.^{mos} Srs. Carlos Nunes, proprietário do Atelier Fotográfico da Junqueira; António Maria Ribeiro, official da Armada, delegado marítimo na Ilha Graciosa; Coronel Migueis; Carlos de Sousa; Tenente Júlio Gaspar; Luiz Teixeira; Afonso Aço; Fernando Azevedo; Carlos José de Sousa, Armindo Costa, encarregado do balneário do Bairro Económico da Ajuda e Rafael de Bulhão Pato.

A todos, desejamos um novo ano repleto de felicidades.

ENGENHEIRO ANDRÉ NAVARRO

Este ilustre professor catedrático do Instituto Superior de Agronomia, a quem a Ajuda muito deve, porque foi elle que restaurou e tornou patente ao público o nosso Jardim Botânico, acaba de tomar posse do cargo de vereador do pelouro dos mercados da Câmara Municipal de Lisboa.

Confiamos que das suas excelentes qualidades de trabalho, alguma coisa boa se fará, e que a nossa freguesia, que tão esquecida tem sido, e cujas necessidades são bem visíveis, não sendo preciso inventá-las, muito beneficiará da sua enérgica acção junto dos seus ilustres colegas.

ECOS DE BELÉM

Entrou no IV ano de publicação o nosso prezadissimo colega «Ecos de Belém», que na imprensa bairrista alcançou um lugar de destaque.

O número agora publicado contém preciosa colaboração e um aspecto gráfico muito interessante.

Daqui saudamos muito sinceramente os seus proprietários, Director e corpo redactorial, desejando-lhes que o seu jornal conte muitos anos de existência.

Farmácia Souza

Calçada da Ajuda, 170 ■ LISBOA ■ Telefone Belém 329

CONSULTAS DIÁRIAS pelos Ex.^{mos} Srs. Drs.

Carrilho Xavier

ás 15 horas
Doenças das senhoras e partos
Clínica geral

Medina de Souza

Interno dos hospitais
das 17 ás 19 horas
Coração e pulmões — Clínica geral

VIRGINIA DE SOUSA

Parteira pela Escola Médico-Cirurgica de Lisboa

Chamadas urgentes a qualquer hora, nesta farmácia

A manipulação escrupulosamente cuidada de todo o receituário aviado nesta farmácia, pode ser atestada por todos os médicos

AVIAM-SE RECEITAS DE TODAS AS ASSOCIAÇÕES DE SOC. MÚTUOS

LIBREIRO, L.^{DA}

Travessa da Boa-Hora, 22 e 24 — Telefone B. 427

LISBOA**Géneros alimentícios de primeira qualidade**

Louças de esmalte e vidros Vinhos finos e de mesa

LICORES E TABACOS

Amândio C. Mascarenhas**SERRALHARIA MECANICA E CIVIL E FERRARIA
SOLDADURA AUTOGENIA**

Construção aperfeiçoada de fogões em todos os sistemas e portas de fornos. Reparações em motores e máquinas de vapor e instalações electricas

R. Mercês, 104 (Ajuda)—LISBOA Telef. B. 469**RÁDIO CLUB PORTUGUÊS**

— Seis mil associados!...

Num país como o nosso, pouco dado a manifestações de carácter cooperativo, é verdadeiramente assombroso registar-se que em volta dum homem se agrupem *seis mil*, cheios de entusiasmo e amor pátrio procurando obter pela T. S. F. a *ligação das nossas colónias á mãe Pátria*.

O arrojado e distinto aviador Sr. tenente Humberto da Cruz ao regressar da brilhantíssima viagem aérea a Timor, frizando claramente esta grande necessidade, foi um pouco mais além — *levar a Bandeira e a voz de Portugal ao Império Colonial e ás Colónias de portugueses residentes em países estrangeiros*.

E' urgente, para honra de todos nós, satisfazermos os desejos dos nossos irmãos dispersos pelas diferentes partes do mundo, onde ainda não chegaram os acordes do hino nacional e muito menos o timbre da nossa voz de Portugal.

As viagens marítimas reduzidas ao mínimo, são morosas e dispendiosas pelas grandes distâncias a vencer e as aéreas difíceis de organizar por dispormos de poucos recursos monetários para a sua preparação.

O mais rápido e talvez o mais económico, seria lançarmos mão da T. S. F.

O éter não dispensa as viagens aéreas nem tam pouco as marítimas, contudo tem a vantagem da transmissão rápida.

Lendo há dias um dos últimos números do «World Rádio» orgulhámos, como portugueses, pela forma

como esta revista se refere ao modo como são ouvidas na capital britânica as emissões das estações C. T. 1 A. A., Rádio Colonial, e C. T. 1 G. L. Rádio Club Português.

Abilio Nunes dos Santos, filho, o percursor da Radiofonia Nacional, proprietário da Estação C. T. 1 A. A., que sacrificou os seus haveres em benefício da Radiofusão Nacional, deve sentir-se orgulhoso e satisfeito.

¿Querem maior exemplo de amor pátrio do que este?

Abandonando as emissões em onda média, Abilio dos Santos continúa com as de onda curta que mereceram a agradável referência do «World Rádio» e conta com o apoio moral dos rádio-filos portugueses, especialmente dos que residem além fronteiras.

O capitão Jorge Botelho Moniz, presidente da Direcção do «Rádio Club Português», patriota como poucos, homem de vontade firme e enérgica, trabalhador infatigável em benefício do seu Club e por consequência da Nação, conta hoje a seu lado milhares de radiófilos, admiradores do seu génio, do seu patriotismo e da sua tenacidade.

«Rádio Club Português», associação de amadores, fundada em fins de 1930, com pouco mais duma dezena de radiófilos, chega aos fins de 1934 com seis mil associados e póde dizer-se, sem receio de errarmos, que a sua

Emissora é a melhor de todas as existentes na Europa, fundada por amadores, vivendo única e exclusivamente dos recursos associativos.

¿Quem operou este milagre?

A tenacidade de Jorge Botelho Moniz.

Um passeio na linha ferrea de Cascaes até á Parede e uma visita a «Rádio Club Português», (não é preciso ser sócio para poder efectuar essa visita), é mais do que suficiente para admirar o esforço e a tenacidade deste português digno descendente dos nossos antepassados.

«Rádio Club Português» e Jorge Botelho Moniz formam um conjunto de tal modo indistritível que só a morte os poderá separar.

«Rádio Club Português», ou por outra Jorge Botelho Moniz, podem satisfazer pela rádio-fusão o pedido apresentado pelo Sr. tenente Humberto da Cruz em nome dos Portuguezes que residem longe da mãe Pátria, havendo alguém que auxilie o Club que ele tão brilhantemente dirige.

Em plena Festa do Natal, em vez do vulgar bilhete de visita com a frase sacramental — Boas Festas e Ano Próspero — fazemos votos para que «Rádio Club Português» receba tão grande número de associados, que dentro em pouco, possa elevar o potencial de antena para que as emissões em onda curta levem os acordes do Hino Nacional á quasi totalidade dos portugueses que de longe aspiram noticias da Patria Amada.

Melo Miguéis.

AGENCIA MIGUES**FUNERAIS E TRASLADAÇÕES**Calçada da Boa Hora, 216 — LISBOA
TELEFONE BELEM 367**CERAMICA DE ARCOLENA**

DE

J. A. JORGE PINTOAzulejos e louça vermelha — — Faianças artisticas
Canalizações de barro vidrado

Rua das Pedreiras, 4 — Arcolena

TRANSPORTES DO ALTINHO A. A. JERÓNIMO

Suc. de Sebastião dos Santos

Carruças de aluguer para todos os serviços de transportes

Fornecedor de materiais de construção

TELEFONE BELEM 154

Rua das Casas de Trabalho, 109

Os bons vinhos da Região de Mafra :**Cheleiros, Carvalhal, etc.**

MARCA - MOSTEIRO DE MAFRA

vendem-se nos estabelecimentos dos

RESINAS

Rua do Cruzeiro, 101 a 117

R. da Junqueira, 293-B a 293-D

Calçada da Tapada, 47 a 53

Calçada da Ajuda, 212 a 216

Calçada da Ajuda, 154 a 156

Largo 20 de Abril (Calvário), 1

Se quereis fazer as vossas compras em boas condições, ide fazê-las nos estabelecimentos de

FRANCISCO DUARTE RESINA

R. do Cruzeiro 101 a 117, Telef. Belem 551, ou Calçada da Ajuda, 212 a 216, Telef. Belem 552 (antiga Merceria Malheiros)

que aí encontrareis um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade, e muitos outros artigos por preços módicos; e a máxima seriedade comercial.

Ao menos a título de curiosidade fazei uma visita áqueles estabelecimentos, para vos certificardes da verdade, que o seu proprietário agradece

A AJUDA ANTIGA

Pátio do Faria

É a designação mais antiga do sítio. Deu-lhe origem o sr. José de Faria que era moleiro e morava na casa que fica sobre o arco, por onde se ingressa no pátio. Enviou em 1756.

Travessa do Armador

Provém de lá ficar situada a residência e quinta destinadas á habitação do Armador-mór da Patriarcal quando esta esteve na Ajuda.

No que foi, noutros tempos, o sítio de Nossa Senhora da Ajuda.

Pátio do Seabra

Em fins do século XVIII era conhecido por Casas do Seabra. O Seabra era o Ex.^{mo} Sr. José de Seabra da Silva que foi ministro e secretário de Estado de El-rei D. José, em cujo desagrado incorreu a alturas tantas e por isso foi bater com os ossos ao presidio de Pango Adongo, em Angola, donde só regressou, para voltar a ser ministro, depois que o rei morreu.

Sacóia

Ainda assim chamam aos terrenos que, pelo lado de fora, envolvem as casas do Pátio do Seabra e junto de

MIGALHAS TOPONIMICAS

(Continuado do número anterior)

cuja rampa de acesso, do lado do largo da Ajuda, ficava situada a antiga igreja paroquial, edificada no século XVI.

Quando se deu o terramoto já estes terrenos eram pertença do tenente Manuel Henriques Sacóia. A origem do vocativo ainda subsistente deve estar em qualquer senhora da família, talvez a viúva.

Rua de Carlos Príncipe

(Hoje de Augusto Gomes Ferreira)

Deu-lhe nome Carlos José ou Carlos Maria Príncipe, filho do músico italiano Ottavio Príncipe e de sua mulher Giovanna Maria.

Rua do Guarda Jóias

Este apelido tem a mesma origem, *mutatis mutandis*, que a travessa do Armador, atrás referida.

No sítio da Boa-Hora (antigamente Espargal, com certeza por lá abundarem os espargos, talqualmente as giestas no Giestal, que fica mais abaixo, e os juncos na Junqueira).

Rua de D. Vasco

Trata-se de D. Vasco da Câmara, antepassado dos Condes de Belmonte. Morou muitos anos na casa de campo que ainda se lá vê e cujo pátio de ingresso teve a designação de pátio do Belmonte, pela mesma razão.

Rua do Machado

Não tomou o nome da conhecida ferramenta, mas sim do Capitão Manoel Rodrigues Machado, criado de El-rei, cuja quintarola ia até ao Alto das Pulgas.

Próximo havia vários moinhos e num deles residia um moleiro de apelido Velho. Seria dono dele? Nesse caso, seria o «Moinho do Velho» que deu origem á «travessa do Moinho Velho»?

Rua Nova do Calhariz

A designação porém do dono do palácio onde esteve instalada a Câmara Municipal de Belém e onde hoje funcionam as escolas primárias n.ºs 19 e 60. Era ele o Morgado do Calhariz, o famoso Manoel de Sousa que foi preso ao mesmo tempo que o Duque de Aveiro. Era casado com uma princesa Holstein e foi avô do primeiro duque de Palmela.



Grafica Ajudense

TIPOGRAFIA

PAPELARIA

com seções de

Tabacaria

Perfumaria

Livraria

Artigos escolares

Calçada da Ajuda, 176

TELEF. B. 329



MERCERIA CONFIANÇA

Verdadeira selecção em todos os géneros de primeira necessidade.

DE João Alves

CALÇADA DA AJUDA, 95 A 97 - LISBOA

Nesta casa também se vendem os afamados VINHOS DE CHELEIROS (Maíra)

Pátio do Bonfim

É designação moderna. Deu-lhe razão o facto de lá ter morado, aqui há coisa de sessenta anos, o Conde de Bonfim. Foi, noutros tempos, o «pátio da Secretaria» e nele é que morou o famoso marquês de Pombal durante vinte anos consecutivos.

Travessa da Fauslina

Hoje da Madresilva

Tem origem na senhora Faustina Maria que era mulher de Joaquim José Gil, correio de profissão. Como ele andava sempre por fora de casa é natural que ela tivesse qualquer quitanda para ajuda do pão cotidiano.

Travessa do Carneiro

Hoje da Verbena

O vocativo provém do senhor José Carneiro que era tendeiro. Rima e é verdade...

Travessa de Paulo Martins

O sr. Paulo Martins era reposteiro do paço. A sua casa ainda hoje conserva a feição pombalina inicial, apenas alterada pela frente de uma alfaiaria que ocupa a loja. Foi, segundo creio, nas águas-furtadas deste prédio que nasceu Simão Botelho, o protagonista do célebre romance, de Camilo Castelo Branco, «Amor de Perdição».

Rua do Embaixador

Chamou-se primeiro «rua Nova do Embaixador de Castela», que era conde de la Mazedra. As casas dele eram no fim da rua, perto da «enfermaria dos creados de Sua Magestade», estabelecimento que deu o nome ao pequeno largo em que a rua termina cuja memória subsiste no bico que fica incrustado no próprio prédio em que ela funcionou.

Terras do Desembargador

O magistrado que foi dono destes terrenos era o Desembargador João Rodrigues Vilar e morava ao principio da Junqueira no primeiro prédio (do lado sul) a seguir ás cavalariças reais (hoje Parque de Material de Engenharia, salvo erro).

Em Alcolena:

Rua do Domingos Tendeiro

Quantas vezes, ao passarlá não haveis perguntado mentalmente: quem diabo teria sido este Domingos que ninguém se lembra dele?

Pois foi o Sr. Domingos Alves, ou Alvares, e já ali morava e estava estabelecido em 1759. Há nesta rua uma loja de carvoeiro onde ainda se podem ver bons azulejos setecentistas dos chamados de figura avulsa. Suponho que essas faianças são tudo o que

resta do famoso estabelecimento do popular tendeiro.

Largo do Figueiredo

Trata-se do célebre poeta e escritor dramático setecentista Manuel de Figueiredo que morou muitos anos com seu irmão, o tenente-coronel Francisco Coelho de Figueiredo, no prédio que tem hoje o n.º 21. Era oficial maior da Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra e cavaleiro da ordem de Cristo.

Calçada do Galvão

Provém do Sr. António José Galvão que, como o antecedente, foi oficial maior da mesma Secretaria de Estado. Seu nome firma algumas das peças do famigerado processo dos Távoras. Mais tarde, quando o Marquês de Pombal foi julgado, Galvão assumiu atitude que lhe tem valido censuras, ignoro se fundamentadas. Faleceu em 1786. Morava nas casas onde houve um forno de cal e há hoje uma recolha de automóveis.

Em Belém:

Travessa das Galinheiras

As casas do lado nascente desta travessa deitavam, até 1759, para a travessa da Guarda Mór, cujo lado poente era constituído pelo palácio, e suas dependências, do duque de Aveiro.

AQUELA hora o Rossio regorgitava. Uma multidão compacta movimentava-se nos passeios acotovelando-se na fúria de romper pela vasta praça, febril de movimento. Era noite.

Os anúncios luminosos, no entreluzir contínuo dos seus miríades de lâmpadas, numa orgia gritante de luz e cor, impressionavam a vista pelo imprevisível das mutações.

Artur Macedo apeara-se do «eléctrico» e tomando nos lábios a ponta vermelha duma cigarrilha, dirigiu-se lentamente em direcção à Avenida, indiferente ao ruído característico das grandes aglomerações, áquela hora em que se enchiam os cinemas e os teatros.

Os automóveis, businando constantemente, desfilavam em filas intermináveis pelo asfalto reluzente, ao compasso orquestrado pelas lúvas brancas dos sinaleiros, movendo-se em gestos largos, geométricos, autoritários.

Artur tomou Avenida acima. Consultou o relógio e ficou mais uma vez desapontado ante a lentidão dos pun-

teiros que marchavam no mostrador indiferentes á impaciência em que se debatia. Constatou que faltava ainda cerca de uma hora para a tão ansiada entrevista que tinha marcada para essa noite. «Ela» prometera estar às nove. Iria passar o dia a casa duma amiga e prometera passar na Rotunda, junto á estátua, onde ele a esperaria.

Para entreter a impaciência que se deu ante a vitrina iluminada a jorros onde alguns curiosos admiravam as linhas elegantíssimas dum moderno «oitto cilindros». Não lhe prendeu a atenção. Breve se enfatiou. O seu espírito pairava noutras regiões que não tinham por materialidade as linhas mais ou menos aerodinâmicas dum auto reluzente nos seus metais cromados... Continuou o seu passeio. Atravessava-lhe a mente um pensamento infantil. Apetecia-lhe que a Avenida fosse tão longa que levasse até ao final justamente áquela hora que lhe faltava e se comprazia para ele em nunca mais ter fim... Singularidade — havia chegado á vasta praça onde se ergue o imponente monumento de Pombal, e reparou que o relógio não avançara mais do que uns escassos minutos...

Para entreter o tempo poz-se a passear queimando cigarros que depois deitava fora, em gesto rápido, sem reparar que mal chegara a saborear dois haustos do cigarro que antes acendera...

Começou a relembrar o dia em que no Estoril a conheceu. Perpassava-lhe na mente, como o desbobinar dum filme, a forma deliciosa e imprevisível como «entre eles se começara estabelecendo aquela intimidade que depois tanto os prendera...

Dançava-se com furor. Nas vastas salas do elegante

casino numerosos pares rodopiavam ora aos acordes cadenciados e dolentes dum tango, ora ao som das estridências metálicas e dissonantes dum «fox» de Broadway...

Artur e alguns amigos — todo colegas lá do Banco — deusa-se em ir de longada até ao Estoril, nessa noite de «soirées» elegante. Foi preciso eles insistirem:

— Anda daí, Artur. Vai ser de arromba. Nós arranjamo-te apresentações. Apresento-te lá uma loira, de olhos cinéfolos, que é mesmo um assombro. Se dançares um tango com ela — nunca mais escolhes outra. Anda daí.

Que não. Andava aborrecido e não lhe interessavam agora os bailes — e menos as mulheres.

— Só se te queres fazer frade... — remataram, com ironia.

Insistiram. Ele foi. E agora ele e os amigos faziam numa roda de má língua comentários picarescos á elegante «matéria-prima» daquela noite moderno e estilizada.

— Vocês já repararam naquela franzeira de cabelos loiros que parece a Joan Crawford? Dança divinamente. É de toda a «essível». Dizem que é amante dum ínglez.

— Eu preferia a outra que está na mesa em frente. Conheço-a da praia. Tenho nadado com ela algumas vezes. É boa rapariga e muito dada.

— O Artur — já viste aquela de vestido azul que está junto á orquestra? Tem uns olhos soberbos! Se queres, arranjo-te uma apresentação.

— Já a tinha visto desde que entrou. Era isso justamente que eu te ia pedir...

Um amigo comum apresentou-os:

— O sr. Artur Macedo... A Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Manuela de Vasconcelos.

Dançaram animadamente um «fox». Ele pediu, se não se tornava impertinente, que lhe reservasse o número se-

guinte. Ela anuiu. Que sim. Impertinente — de forma alguma. Atendia nisto prazer...

Conversaram. Ele depois convidou-a a fugir da sala, para tomarem um pouco de fresco no terraço sobranceiro ao parque.

Postados junto a um pequeno arbusto emergindo dum dos vasos que encimavam a escadaria, a luz fazia destacar da semi-penumbra o peitilho alvíssimo do «smoking» de Artur em contraste com o encanto que evolava o busto gracil de Maria Manuela.

Tomaram refrescos.

Ele disse-lhe que não esperava encontrar naquele baile uma sensação que tanto o emocionasse. Havia muitas semanas que não entrava num salão de baile, tanto o havia aborrecido os muitos que frequentara. Se não fossem os amigos não teria mesmo ido áquela. Afinal, estava-lhes reconhecido. Se não fora eles, não se lhe teria proporcionado a ocasião de conhecer uma pessoa tão encantadora, ao mesmo tempo que se teria privado do prazer de ouvir aquela voz tão aveludada, cariciosa e meiga.

— Exagera. Não creio que a minha pessoa possa ter influido tanto no seu espírito a ponto de o emocionar como diz. As suas palavras pecam pela demasiada galanteria — e isso é o trufo que o homem com tanta habilidade maneja quando pretende insinuar-se no ânimo duma mulher...

— Asseguro-lhe que falo com verdade e, sobretudo sinceramente.

Dançaram. E quando pela manhã os músicos já cansados expandiam as últimas dissonâncias duma trepidante «rumba», entre eles havia-se estabelecido uma intimidade que parecia datar de longos anos.

Artur, á saída, acompanhou-a ao automóvel.

— Dar-me-ia grande prazer em poder falar-lhe novamente. Consente que a procure?

— Logo estou na praia às cinco da tarde...

E, com um sorriso, premiu com o pé o acelerador do seu minúsculo «roadster» que deslizou suave pelas áreas alcatroadas do vasto parque. O sol, ao longe, dourava já com seus raios de ouro a crista dos montes. O mar, como um gigante adormecido, estendia-se ao fundo, doce, azul-líneo, manso...

Artur tivera por esses dias a licença annual que era costume concederem a todos os empregados do banco. Decidira aproveitá-la para passar uma quinzena no Estoril, onde teria oportunidade de entreter belas relações de amizade com o seu «conhecimentos» da noite do casino.

Artur, bom nadador e perfeito desportista, era certo na praia, todos os dias. Pela tarde, entretinha animada conversação com Maria Manuela para debaixo de cujo toldo ia sentar-se.

(Continua no próximo número)

Favorita Ajudense

DE J. J. CAETANO

Completo sortido de Faqueiro, Retrozeiro, Rocparia e Gravalar!
Artigos Escolares — Material eléctrico
GRANDES PECHINHAS — OS PREÇOS MAIS BAIXOS DO MERCADO

167, Calçada da Ajuda, 169

TELEFONE BELEM 456

Nova Padaria Taboense

DE ANTONIO LOPES MARQUES

Esta padaria está patente ao publico para verem as suas condições higienicas

R. das Mercês, 118 a 128 — SUCURSAL: T. Paulo Martins e Largo da Paz
TELEF. B. 656 — AJUDA — LISBOA

Antonio Duarte Resina

154, Calçada da Ajuda, 156

Neste estabelecimento de MERCEARIA, o mais antigo da freguesia da Ajuda onde primeiro se venderam e continuam vendendo os bons

VINHOS DE CHELEIROS

encontrareis também um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade a preços razoáveis

José Vicente d'Oliveira & C.^a (F.^o)

Sucessor: FERNANDO ANTONIO DE OLIVEIRA

Fábrica de cal a mato e todos os materiais de construção

33, ua do Rio Sêco, 33 — LISBOA

TELEFONE BELEM 56

Quando arrazaram as casas dêste a travessa desapareceu e embora se tivesse salgado o terreno, para que nunca mais sob êle se edificasse, o certo é que poucos anos depois as galinheiras que tinham seu negócio na praça, tinham levantado algumas barracas sob o que tinha sido os alicerces das casas do duque. Aparece então o local designado por «sitio das galinheiras». Com o aumento dos abarracamentos a travessa ressurgiu em directriz ligeiramente diversa e a designação actual.

Travessa do Mata Pinto

O verdadeiro apelido desta travessa é do *Mata pintos*, designação que, evidentemente, traduz uma alcunha posta pelo vulgo a qualquer pessoa que, ao certo, não sei quem fôsse. Cuido, no entanto, que se tratasse do dono da loja de bebidas que havia debaixo dos arcos, na esquina poente da rua Direita de Belém. Fôsse quem fôsse, porém, o certo é que tal designação não é mais recuada do que meados do século passado. Esta estreita travessa teve grande número de vocativos, o mais antigo dos quais é *travessa da Merceria* (do facto de se abrir junto á Merceria da Senhora Rainha Dona Catarina), que era no sitio onde hoje se ergue o prédio da farmácia Franco). No fim do século XVIII chamavam-lhe *travessa da Ermida* em razão do pequeno templo dedicado a Nossa Senhora da Conceição que lá havia e cujo edificio ainda lá está, mas transformado em oficina de colchoeiro.

Travessa do Ferreiro

(Hoje, dos Ferreiros, a Belém)

Já tinha esta designação no fim do século XVII. A razão de ser dela era uma oficina de ferreiro que lá funcionou durante um século, pelo menos. O seu primeiro proprietário foi um tal Pedro Martins, que morreu em 1710. O último de que tenho notícia chamava-se Lourenço dos Santos.

Travessa do Mendes

Deve ter origem no tendeiro Domingos Mendes, ou Domingos Mendes

Pêna, se não no sapateiro Clemente Mendes.

Em Pedrouços:

Pátio do Duque

E' quasi escusada a referência pois todos sabem que se trata do duque do Cadaval.

A SOCIAL DA AJUDA

DE

Fernandes & Nobre, L.^{da}

FANQUEIRO, RETROZEIRO E MODAS

Especialidade em tecidos de algodão
SEMPRE NOVIDADES

VARIEDADE EM ROUPARIA BRANCA

para senhoras, homens e creanças

PREÇOS MÓDICOS

Esta casa, quando não possa vender qualquer artigo mais barato, acompanhará sempre os preços de qualquer outra congénere.

T. da Boa-Hora, 25-C — AJUDA

Moveis, Estofos e Decorações

Não basta adquirir mobília,
é sempre preciso bom gosto

ESPECIALIDADE DA CASA

Manuel Cordeiro

|||||

Facilitam-se pagamentos

|||||

Secção montada para fornecimento
para toda a Província

|||||

Rua de Belém, 80 e 82

TELEFONE BELEM 237

LISBOA

Este número foi visado
pela Comissão de Censura

Travessa do Barbosa

Provém de um tal Manuel Barbosa que tinha aqui, (no segundo terço do século XVIII) uma casa de grande importância.

Na Junqueira:

Travessa de Paulo Jorge

Vem-lhe o nome de um grande negociante, provavelmente de origem inglesa, filho de um tal João George, e cuja casa de residência era o prédio da rua da Junqueira que tem hoje o número 218.

Os terrenos que ficavam por detrás dessa casa e se estendiam para oeste pertenciam-lhe. Neles foi aberta a rua das Flores, na qual o sr. Paulo Jorge fez muitas construções que ainda hoje lá estão pois, como disse acima, esta travessa não é mais que a antiga rua das Flores.

Pátio do Saldanha

Todos os terrenos marginaes compreendidos na área da antiga freguesia constituíam em tempos remotos o chamado reguengo de Algés de Ribamar. El-rei D. Diniz nos últimos anos do século XIII fez doação do sitio da Junqueira ao mosteiro de Odivelas. Mais tarde êsses terrenos vieram a pertencer ao grande navegador António de Saldanha, fidalgo castelhano que prestou imensos serviços á causa portugueza. Seu filho, Aires de Saldanha, que foi vice-rei da India, vinculou êsses terrenos em morgadio em 1600 e construiu seu solar, que, até meados do século XIX, foi sempre dos Saldanhas. E' impossivel saber-se qual dêles originou a designação. E' provavel, contudo, que fôsse o iniciador do morgadio. As casas pertencem hoje ao Ministério das Colónias. O pátio, mercê de obras em curso, quasi que não existe actualmente.

E... basta de maçadas, que o enfado de quem leu já vai ultrapassando os limites da conveniência.

Algés, Dezembro de 1934.

Mário de Sampaio Ribeiro.

ABEL DINIZ D'ABREU, L.^{DA}



PADARIA

Fornece pão aos domicílios



55, C. da Memória, 57 - LISBOA - Sucursal: T. da Verbena, 14 e 16

TELEFONE BELEM 520

Merceria, Carvoaria e Vinhos

DE

ALBERTO RIBEIRO DE CARVALHO

Géneros alimentícios de primeira qualidade

Vinhos finos e de pasto, das melhores regiões

C. da Ajuda, 184 a 186-A ■ LISBOA ■ R. da Torre, 6 a 10

LIBANIO DOS SANTOS

VINHOS E SEUS DERIVADOS
RECEBIDOS DIRECTAMENTE DO LAVRADOR
TABACOS E COMIDAS

206, Calçada da Ajuda, 206 — LISBOA

BREVEMENTE: Abertura do Vinho Novo, actualmente em preparação
Sucursal: Rua das Açucenas, 1 (antiga casa do Abade)

ANTONIO ALVES DE MATOS, L.^{DA}

Rua das Casas de Trabalho, 177 a 183
LISBOA

GENEROS ALIMENTÍCIOS DE BOA QUALIDADE
AZEITES E CARNES DO ALENTEJO

AGUA

Até que enfim! Um trôço de operários da Companhia das Aguas, principiou na quarta-feira, 2, a assentar tubos de ferro na Calçada do Galvão, junto ao cemitério, e esse trabalho vai-se estendendo por ali abaixo, até Arcolena.

Dizem nos que esses tubos de ferro, que medem 125^{mm} de circunferência, são para abastecer de água, as obras do bairro de casas económicas que o Estado vai construir nos terrenos que possui ao norte da Rua das Açucenas; mas consta-nos, e confiamos que será verdade, que após o assentamento de tubos por aquele lado, Belém, se seguirá o assentamento de outra extensão de tubos, ida dos lados de Alcantara, para em conjunto se abastecer de água a parte da freguesia que a não possui, e até onde seja possível elevá-la já.

Oxalá que sim, que bem sacrificados temos sido.

Esperanto

Nasecção esperantista «Nova Sento» da Sociedade Dramática Familiar Instrução Ajudense, com sede no Largo da Ajuda, 16, 1.º, foi iniciado no dia 3 do corrente, o Curso de Esperanto por correspondência e no dia 7, abertura das aulas dos Cursos de Esperanto e instrução primária.

1935

(Continuado da 1.ª página)

apontar a terra da promessa, traze á Humanidade o reinado da Justiça imparcial e austerá!

Pudesses tu — ano novo — ser o portador da carta de alforria para todos os que sentem nos pulsos as algemas da cruciante miséria, e ficarias na história do Mundo como uma luz perpétua e divina a iluminar as gerações futuras.

Alfredo Gameiro.

Centro Republicano de Belem

No dia 30 p. p., esteve mais uma vez em festa o Centro Escolar Republicano de Belém, para distribuição de prémios aos alunos que mais se distinguiram no último ano lectivo e exposição de trabalhos manuais da petizada.

O presidente do Centro, Sr. tenente António Gomes Rocha, expoz a intenção da festa, convidando para a presidência o velho professor Sr. Simões Rapôso, que foi secretariado pelos Srs. David Cesar, representante do Grémio de Belém, e Carlos dos Santos Lopes, do Grémio Republicano de Alcântara.

Finda a distribuição dos prémios, que constavam de diplomas, livros e brinquedos, falaram os Srs. Roberto Rodrigues e David César, que puzeram em relêvo o esforço da iniciativa particular em prol da instrução popular.

Por proposta do Sr. tenente Rocha, foram chamadas ao estrado as distintas professoras dêste Centro, Ex.^{mas} Sr.^{as} D. Lubelia Ribeiro da Luz e D. Generosa Barruncho Casimiro, a quem toda a assistência, de pé, tributou calorosas salvas de palmas,

como prémio da sua dedicação pelas criancinhas.

O Sr. professor Simões Rapôso, encerrando a sessão, elogiou a Direcção do Centro, as professoras e todos os sócios, que assim contribuem para o exterminio do analfabetismo em Portugal, terminando por dirigir uma cativante alocação aos alunos, para que façam sempre a deligencia por se instruir cada vez mais, porque só assim poderão ser uns bons cidadãos.

E assim terminou a encantadora festa, com vivas á Instrução, á República e á Pátria.

CLINICA DENTARIA**Afra da Costa**

CIRURGIÃO DENTISTA

DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Dentes artificiais — Corôas de ouro

Pontes (bridge work)

Aberto das 10 às 12 e das 14 às 20 horas

INSTALAÇÃO PROVISÓRIA

C. da Ajuda, 183, 2.º — LISBOA

Farmácia Figueiredo

42, Calç. d'AJuda, 44

Telef. B. 489-LISBOA

Produtos Especializados:**NUTRINOL**

Tónico reconstituente

FOSFOCALCININA

Eficaz na anemia

NAZOLEINA

Desinfecção do nariz

BALSAMO ANALGESICO

Contara o reumatismo

Injeção Anti-bleorrhagica

Contra as purgações

Xarope de Tiocol compost.

Soberano nas bronquites

CONSULTAS MÉDICASPelos Ex.^{mas} Senhores:**Dr. Barbieri Cardoso**

Clínica geral Todos os dias ás 12 horas

Dr. Francisco Seia

Nariz, Ouidos e Garganta Sábados ás 11,30 h.

Dr. Pinto da Rocha

Olhos, Ouidos, Nariz e Garganta

Todos os dias ás 14 horas

Dr. Schiapa Monteiro

Doenç. das Senhoras-Partos-Todos os dias ás 18 h

Serviço nocturno ás Sextas-feiras

Aviam-se receitas de Associações

e da Carris de Ferro de Lisboa

:: Director

:: Técnico:

:: FARMACEUTICO INSCRITO NA D. G. S. N.º 234

Carlos Augusto Careira de Figueiredo**Santos & Brandão****CONSTRUCTORES**Serralharia ** Forjas ** Caldeiraria
Soldadura a autogénio

Rua D. João de Castro, 28 (Rio Sêco)

TELEFONE B. 207

Farmácia Mendes Gomes

Director técnico — JOSÉ PEDRO ALVES, Farmaceutico Químico

CONSULTAS MÉDICAS pelos Ex.^{mos} Srs. Drs.

VIRGILIO PAULA — Todos os dias ás 17 horas

PEDRO DE FARIA — Terças-feiras ás 10 horas e sábados ás 9 horas

ALVES PEREIRA — 4^{as} feiras ás 9 h

FRANCISCO SEIA — Quintas-feiras ás 10 horas

— Serviço noct. no às segundas-feiras —

Calçada da Ajuda, 222 — LISBOA — Telef. B. 456

Salão PORTUGAL

T. da Memória — Ajuda — Telef. B. 124

Dias 5 e 6: A IMPERATRIZ VERMELHA, extraordinária super-produção com Marléne Dietrich e TRAGEDIA AMERICANA.

Dia 6: Matinée com o mesmo programa.

Dia 7: Espectáculo dedicado ás senhoras, com a exhibição dos magnificos filmes A IMPERATRIZ VERMELHA e ENTRE DUAS AGUAS

Dia 9: O formidavel filme com o grande artista Harry Piel, O MUNDO É MEU.

Dias 11, 12, 13 e 14: Exhibição da surpreendente super-produção O HOMEM INVISIVEL, e outros filmes de grande successo.

Dia 13: Matinée com o mesmo programa.

Dias 15 e 16: O GATO E O VIOLINO, com Ramon Novarro, e outros filmes.

Dias 17 e 18: Espectáculo Sensacional.

Dias 19 e 20: Exhibição dos belos filmes A CARNE e A DAMA MISTERIOSA.

Cinema PALATINO

R. Fífinto Elísio — Telef. B. 99

Dias 5 e 6

Exibição dos soberbos filmes

A ultima aventura de D. Juan
com Douglas Fairbanks

A CANÇÃO DE BROADWAY

Dia 7: A pedido: Reprise do magnifico filme português A MINHA NOITE DE NUPCIAS, e exhibição da formidavel super-produção ENTRE DUAS ÁGUAS.

Dias 8 a 18: Espectáculos sensacionais, em que serão exibidas algumas das melhores produções da presente temporada.

Dias 19, 20 e 21: Exhibição da sensacional super-produção LIÇÃO DE AMOR.

Aparelhagem sonora KLANGFILM TOBIS, ultimo modelo, propriedade da Empreza, de grande pureza e nitidez de som

D. Lucinda da Silva Prata

Faleceu no Pôrto e sepultou-se no cemitério do Prado do Repouso, daquela cidade, a Sr.^a D. Lucinda da Silva Prata, mãe muito extremosa do Sr. António da Silva Prata, componente do quadro de revisão do «Diário de Notícias» e elemento de grande destaque no «Ecos de Belém».

A toda a familia enlutada e em especial ao nosso colega António Prata, apresentamos a expressão do nosso profundo pesar.

LEMBRANÇA DO NATAL

Subordinado a êste título, publicámos no passado número um interessante artigo da autoria da Ex.^{ma} Sr.^a D. Ilda Jorge Bulhão Pato, que saíu cheio de gralhas, algumas das quais alteraram até o sentido.

A' illustre senhora, apresentamos as nossas desculpas.

Instalações eléctricas

EXECUTA

Américo Heitor Dias

ELECTRICISTA

T. S. F.

Venda de aparelhos a pronto e a prestações
Demonstrações gratuitas

PEDIDOS á Calçada da Ajuda, 167-169,
Telef. B. 552, onde serão atendidos com
a máxima urgência

JOÃO MENDES

Vinhos recebidos directamente de Torres Vedras, das melhores qualidades

TABACOS

ANTGO ARMAZEM DA MEIA NOITE

Calçada da Ajuda, 136 e 138 — LISBOA (à esquina da Travessa da Boa Hora)

Laboratórios FARMACIA SILVA

Direct. técnico: JOÃO ALVES DA SILVA, Farmaceutico pela Escola de Lisboa

25, Rua dos Quarteis, 27 — LISBOA — Telef. B. 377

Empolas de todos os medicamentos injectaveis

Serviço de pensos esterelizados para OPERAÇÕES E PARTOS

Depósito geral dos PRODUTOS LASIL:

Xarope Tiocol «Lasil» — Empregado contra tosses rebeldes e infecções pulmonares.

Cinacol, empolas — Medicação artificial, indolor, para o bacilo de Kock.

Antinevralgina, comprimidos — Nevralgias, dores de cabeça e dentes, constipações, insónias por excesso de trabalho, etc.

Balsamo Analgesico «Silva» — Empregado no tratamento do reumatismo, gôta, contusões, etc.

Calcio «Lasil», empolas e gôtas, medicamento calcico, injectavel.

Xarope «Peitoral de Cereja», de composição inteiramente vegetal, calmante das secreções bronquiais.

Quinisina Lasil, empolas — Pneumonias, bronquites, bronco-pneumonias, gripes, etc.

Sais de Frutos Lasil — Doenças de fígado, estômago, prisão de ventre, vertigens, dores de cabeça, etc.

Soros, sédas, catgut, drenos, crinas, laminarias, algodões, gazes, compressas, tampões, ligauaras, etc., etc.

CONSULTAS MÉDICAS DIARIAS

pelos Ex.^{mos} Srs.

Dr. Virgílio Lopes de Paula — ás segundas, quartas e sextas-feiras, ás 14 horas.

Dr. João Pedro de Faria — ás segundas, quartas e sextas-feiras, ás 10 horas.

Dr. Julio de Carvalho — ás terças, ás 9 h.

Dr. Schiappa Monteiro — ás terças, quintas-feiras e sábados, ás 14.30 horas.

Dr. Manuel de Lucena — ás terças-feiras ás 16 horas.

Dr. Manuel Henriques Leitão — Todos os dias ás 18 horas.

Avia-se receituário de todas as Associações

SERVIÇO NOCTURNO A'S QUINTAS-FEIRAS

Especialidades nacionais e estrangeiras